

APRESENTAÇÃO

Na quarta edição do ano de 2019, sendo o décimo nono número da revista, a Ribanceira apresenta seis artigos provenientes de pesquisas da área das Letras cuja ênfase são os estudos linguísticos.

Abrindo a edição, o artigo de Maria Margarete Fernandes de Sousa e Ana Cátia Silva de Lemos Colares, intitulado “A relação dos dêiticos pronominais e da multimodalidade nos livros didáticos do ensino médio”, analisam três livros didáticos quanto ao uso de processos multimodais envolvidos no ensino de dêiticos pronominais. Para isso, as autoras de basearam, no que tange aos aspectos multimodais observados nos trabalhos de Kress (2010), Kress; van Leeuwen, (1996), no tocante aos aspectos referenciais das formas dêiticas, utilizamos os trabalhos de Mondada e Dubois (2003), Cavalcante (2011), Ciulla (2008), Lahud (1976).

Gyzely Suely Lima e Priscilla Mendes Fernandes, em “Uma análise da experiência de criação de material didático para o ensino de língua inglesa utilizando vídeos do youtube e netflix em aulas de conversação”, apresentam uma análise reflexiva da experiência de criação de material didático pela professora-pesquisadora durante suas aulas de conversação em língua inglesa utilizando tecnologias digitais, como YouTube e Netflix. Para tanto, as autoras trataram das concepções de Linguística Transdisciplinar de Celani (1998) e nas vantagens de uso das TICs em sala de aula segundo Moita Lopes (2013).

Sergio Schargel ou Szargel, em “Reticências: pós-memória e reconstrução nos Schargels/Szargels”, trata das questões relativas ao desconhecimento do passado utilizando, para isso, de uma reconstrução da história do refúgio da família Schargel/Szargel da Polônia para o Brasil, através de alguns poucos documentos e da memória coletiva da família.

Heri Ramos de Oliveira Pontes e Anna Gabriella Cavalcante Mamede de Almeida, em “Discurso sexista no twitter – o caso de protagonistas femininas em *Star Wars Rogue One*”, analisam comentários reproduzidos na rede social Twitter quando o trailer de *Star Wars - Rogue One* foi lançado em 2016. Os comentários coletados fazem referência à personagem principal da película, Jyn Erso. Os resultados apontam que, ao identificar (VAN LEEUWEN, 2008) e avaliar (FAIRCLOUGH, 2003) a personagem de acordo com suas características físicas, os usuários do Twitter constituem violência simbólica (BOURDIEU, 2018) e reproduziram um discurso sexista em relação a personagem principal do filme.

Alcione Tereza Corbari e Daniele Bertollo, no artigo “A tessitura de cadeias referenciais no Ensino Fundamental: mapeando a construção de sentidos”, propõe uma análise comparativa do processo de construção e reconstrução dos objetos de discurso de duas produções de uma mesma proposta de artigo de opinião produzidas por um aluno de 9º ano do Ensino Fundamental. Na comparação das cadeias

referenciais anafóricas dos dois textos, as autoras observaram avanços alcançados na segunda produção em relação à primeira, após intervenção da professora regente mediando o debate da temática e propondo exercícios que objetivaram a inserção de novos elementos no acervo linguístico do aluno, o que explicita o trabalho em sala, tanto com a temática quanto com as estratégias linguísticas.

Por fim, Leandro Ferreira dos Santos, Gessica Guimarães de Maria e Welton Diego Carmim Lavareda, intitulado “Preconceito linguístico: a sala de aula e o meio digital no âmbito das políticas linguísticas”, visa analisar o preconceito linguístico mergulhado em dinâmica de causalidades, em especial, no âmbito das práticas, crenças e gestão da língua, de modo a mostrar que a complexidade de determinados conflitos linguísticos produz também a emergência de várias tensões discursivas as quais atravessam, de certa maneira, o uso real do português brasileiro.

Boa leitura!

Raphael Bessa Ferreira & Elielson Figueiredo

Editores da Revista Ribanceira